



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## PROJETO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIANO BASTOS

Carina de Sousa Santos<sup>1</sup>  
Juliana dos Anjos Oliveira<sup>2</sup>  
Filismina Saraiva<sup>3</sup>  
Gildecide Oliveira Leite<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo trazer relatos de experiências vivenciadas no Colégio de ensino médio Filinto Justiniano Bastos. Os relatos aqui apresentados fazem menção à oficina aplicada em novembro de 2018 na turma do 2º ano “B”, sobre conceitos de crítica da cultura. A atividade proposta aos alunos foi a produção de fanzines sobre os conceitos estudados, como alteridade positiva e negativa, que inclui violência, discriminação, preconceito, xenofobia e xenofilia. Portanto, é notório que o PIBID tem grande relevância na escola, pois torna possível a inserção de temas não muito abordados no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** PIBID; Crítica da cultura; Escola.

### Introdução

A educação básica brasileira possui ainda muitas dificuldades e desafios. Dentre elas as questões referentes a formação de professores para atuarem nas instituições de ensino. Visando contribuir para o aprimoramento dos profissionais o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criaram o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), inserindo os estudantes de Licenciaturas que ainda não chegaram na modalidade de estágio nas salas de aula, aplicando oficinas a partir de um subprojeto da universidade, ligando assim teoria à prática.

O Subprojeto cujo tema é Literatura Afro-brasileira e Baiana, é realizado em escolas estaduais de ensino médio na cidade de Seabra, na região da Chapada

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB). Bolsista ID Voluntária - UNEB XXIII – PIBID pelo Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana”. Contato: carinadesousasantos@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB). Bolsista ID Voluntária - UNEB XXIII – PIBID pelo Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana”. Contato: juoliver2018@outlook.com

<sup>3</sup> Mestra em Crítica Cultural (UNEB). Coordenadora do Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID/UNEB. Contato: filismina.saraiva@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA). Coordenador Voluntário do Núcleo de ID “Literatura Afro-Brasileira e Baiana” do PIBID/UNEB. Contato: gildecide.leite@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

Diamantina. Iniciou-se em agosto de 2018, coordenado pela professora mestra Filismina Saraiva e pelo coordenador voluntário professor doutor Gildeci de Oliveira Leite, ambos da Universidade do Estado da Bahia, do campus da cidade citada acima, que orientam os bolsistas de iniciação à docência em relação aos materiais de estudos, para que se possa preparar as oficinas, assim como supervisionar a frequência de todos e a entrega de relatórios mensais.

O presente relato refere-se à oficina aplicada no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na série do 2º ano matutino, ocorrido no mês de novembro de 2018. Buscou-se trabalhar com os alunos, conceitos de crítica da cultura, para que eles entendessem a importância de valorizar a cultura do outro, e assim nas oficinas seguintes se trabalhou com a literatura afro brasileira e baiana, que promove a valorização de uma parcela da população historicamente excluída.

Projetos com este, são de grande importância, pois trazem para o ambiente escolar, determinados assuntos que por vezes são deixados de lado, mas que são essenciais na formação de cidadãos conscientes. Além de que se torna uma fermenta para que se cumpra a lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, em todas as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

## **Marco Teórico**

Para a realização desta oficina foi utilizada como base teórica a produção de autores dentre eles o coordenador voluntário professor doutor Gildeci de Oliveira Leite, para explicar conceitos como: xenofobia “aversão ao que é estrangeiro” e xenofilia “aversão ao que é nacional”, alteridade, que conforme ele “é o direito a diferença, logo, todos teriam o direito de serem o que são sem sofrerem discriminações de quaisquer natureza” (2007, p. 96) e etnocentrismo, o qual seria:

[...] estabelecer seus costumes; sua etnia; sua cultura como centro e julgar a partir de seus conceitos, seria como se julgassem todos os outros conceitos mitológicos a partir de um único conceito, o de quem julga, o julgador



onipotente e dono da verdade [...] O etnocentrismo pode exercer no sujeito paciente, aquele que recebe a ação etnocêntrica, a aversão ao que é nacional e no sujeito agente, aquele que pratica a ação etnocêntrica, aversão ao que lhe é estrangeiro. Para melhor ampliar a compreensão da cadeia alimentar dos preconceitos, deve-se entender como estrangeiro não só aquele ou aquela nascido ou nascida em outro país, também aquele ou aquela que pertence a um pensamento ou a uma identidade cultural diferente, independentemente do local de nascimento (IDEM, 2007, p. 97).

Foi utilizado para abordar essas questões o texto Literatura e Mitologia afro-baiana: encantos e percalços, pois pelo fato de conter uma escrita de fácil entendimento se encaixou com a necessidade de levar os alunos do ensino básico a compreender tais conceitos nunca antes vistos por eles.

Com o intuito de abordar e explicar o conceito de cultura foi utilizado o texto Cultura e democracia da autora Marilena Chaui (2008, p. 55) que traz uma ampla discussão sobre essa temática, conforme a escritora “vinda do verbo latino *colere*, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Com o passar do tempo a palavra cultura foi ganhando novos significados como explica Chaui:

A cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano (2008, p. 57).

Trazendo temas como estes para a sala de aula os estudantes compreendem que estão cercados por uma grande diversidade cultural que é a Bahia, como suas religiões afro descendentes, sua culinária e suas danças, e passam a entender que é necessário respeitar todas as crenças diferentes da sua. Segundo Moacir Gadotti (1992, p. 23),” a diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanística, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua”. Formando cidadãos respeitosos, contribuindo para a eliminação de ideais preconceituosos, discriminatórios e homofóbicos, ainda tão enraizados em nossa sociedade.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

## **Como se desenvolveu a oficina**

Inicialmente para elaboração da oficina foi feito um trabalho coletivo com a participação de todos os bolsistas, no qual dividiu-se grupos em que cada um ficou responsável por elaborar um material de estudo que em seguida seria compartilhado entre todos. Esses materiais de estudo consistiam em slides relacionados ao tema do subprojeto Literatura afro-brasileira e baiana. Que após serem apresentados aos coordenadores e bolsistas, fazendo-se as modificações necessárias, ficavam prontos para serem aplicados em sala de aula.

Para a oficina que será descrita a seguir, foi utilizado o material sobre conceitos de crítica da cultura. Cujo conteúdo abarca temas importantes para o respeito a outras culturas, como a alteridade positiva e negativa, estereótipos e fixidez.

A instituição de ensino a qual será referida é o Colégio de ensino médio Filinto Justiniano Bastos, localizado na cidade de Seabra, Bahia. Com estudantes da turma do 2º ano “B” matutino, que em sua maioria são da zona rural do município, e outros proveniente de comunidades quilombolas. O primeiro contato com a turma foi feito através da observação que ocorreu no dia 01-09-2018, para saber qual era o perfil da turma e assim planejar a metodologia de ensino. Em seguida foi aplicada a oficina na turma, começando inicialmente por expor oralmente a proposta do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Foi informado aos alunos, que o Programa tem por objetivo levar os estudantes de licenciatura para o convívio com a sala de aula ainda nos primeiros semestres do curso, o que normalmente só aconteceria no final com as disciplinas de Estágio. Explicou-se que as oficinas seriam aplicadas quinzenalmente utilizando duas aulas da professora de Língua Portuguesa e Supervisora Aguida Araújo.

Em seguida iniciou as explicações sobre o conteúdo, fazendo questionamentos, procurando levantar o conhecimento prévio que os alunos possuíam, e notou-se que os mesmos não conheciam os conceitos que seriam trabalhados, ou seja, para muitos era



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

algo desconhecido. Então a partir daí procurou-se explicar da melhor forma possível para que eles entendessem, trazendo sempre exemplos do cotidiano.

Ao final, foi levada uma proposta de atividade que consistia na produção de fanzines, em que foi passado para os alunos um vídeo com o passo a passo para a confecção do mesmo. Assim sendo deu início a atividade, inicialmente foi pedido para que a classe se dividisse em trios e assim foi entregue a eles folhas de ofício para que começassem a produção, disponibilizou-se também revistas, tesouras, colas, hidrocor, lápis de cor, piloto e assim deu início a fabricação.

Nas primeiras duas aulas ocorridas no dia 29/11/2018 foi possível apenas explicar o conteúdo e dá os primeiros passos para a confecção dos fanzines como dobrar as folhas, decidir quais temas seriam abordados já que uns escolheram alteridade, outros etnocentrismo, xenofobia, recortar figuras, textos das revistas que tinham relação com o assunto e apenas no outro dia 30/11/2018 numa sexta-feira é que o trabalho foi finalizado.

Em duas aulas novamente como no dia anterior, os discentes deram continuidade aos seus trabalhos, colando as imagens e informações que julgavam necessárias, depois disso enfeitaram seus fanzines, e alguns com mais, outros com menos ajuda todos acabaram por concluir assim a atividade que foi conferida a eles.

## **Resultados obtidos da oficina**

A experiência vivenciada nesta oficina como bolsista foi a primeira prática em sala de aula, antes se tinha apenas a teoria, e o PIBID trouxe a possibilidade de conhecer o ambiente escolar de perto. Nessa primeira aula com a turma notou-se que os alunos durante as explicações se mostravam um tanto inquietos e outros nem mesmo prestavam atenção no conteúdo que estava sendo passados a eles. Entretanto quando chegou o momento da produção dos fanzines mostraram um maior interesse em realizar a atividade.

No período da produção houve bastante interação entre ambas as partes, eles mostravam o que já haviam feito, pediam ajuda, dessa forma foi dada dicas, informações



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

e esse dinamismo seguiu até que o trabalho fosse finalizado. Assim sendo p de-se notar que no tempo em que estava apenas expondo os conteúdos não houve tanta intera o com os discentes, diferente do período em que eles confeccionaram os fanzines em que se mostraram envolvidos e assim realizaram um excelente trabalho, superando as expectativas criadas no início da atividade.

Nessa primeira experiência como docente, notou-se que o empenho em tentar trazer sempre o melhor, para que todos os alunos consigam aprender e compreender os conteúdos deve ser um exercício constante. Se percebeu também que a profissão de educador, apesar do estresse do dia a dia   gratificante quando se consegue desenvolver seu trabalho e paralelamente ajudar os discentes a concluir a sua fun o também, que   de conquistar o aprendizado. E devido a inser o nesse Programa se teve a chance de conhecer as angústias e os prazeres dessa profissão.

## **Considera es Finais**

Como resultado dessa experiência tem-se que os alunos compreenderam os conceitos trabalhados em sala de aula, realizando com entusiasmo a produ o dos fanzines, que posteriormente foram expostos no evento realizado pela institui o no Dia Nacional da Consciência Negra. Portanto,   notório que o PIBID tem grande relevância na escola, pois torna possível a inser o de temas não muito abordados no cotidiano escolar.

Concluindo assim, que foi de grande valia a execu o desse trabalho para todos que participaram e seguem participando deste Projeto que   o PIBID, pois acredita-se que foi alcançado um bom resultado tanto nesta atividade, como também nas demais que se realizaram, conseguindo com essas vivências no es e aprendizados, que estarão presentes em cada um, por todas as caminhada que se encontram apenas no início.

## **Referências**



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. En: Crítica y emancipación: Revista latino americana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires : CLACSO, 2008. P 57.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 1992. p. 23

LEITE, Gildeci de Oliveira. **Literatura e Mitologia afro-baiana**: encantos e percalços. In: GODINHO, Luís Flávio R.; SANTOS, Josué S. Santos (Org.). Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade. Amargosa, Bahia: CIAN, 2007. p 95-97.